

O volume 20, número 2, de 2018 contém uma coletânea de quinze artigos, sendo treze dedicados a estudos linguísticos e dois à Literatura. Na totalidade, os textos representam as muitas possibilidades de abordagens e de pesquisas possíveis aos estudos da linguagem e da literatura.

O primeiro artigo - *O inglês como língua internacional e o papel do falante nativo: um estudo em cursos de línguas em porto alegre* – tematiza o caráter da língua inglesa com língua internacional, veicular. Apresenta uma análise acerca do modo como os cursos de idiomas em Porto Alegre contemplam essa posição do inglês como língua internacional (ILI), observando o papel do professor falante nativo neste cenário.

Na sequência, o artigo *Os topônimos na paisagem linguística da Av. Zelina em São Paulo: um encontro na interdisciplinaridade* apresenta análise, sob um viés interdisciplinar, de cinco nomes de lugares localizados na região da Av. Zelina, localizada na região leste da cidade de São Paulo, capital do Estado de São Paulo. Os nomes são analisados como topônimos, como parte da paisagem linguística da região, diretamente ligados à história e à cultura do lugar.

O artigo *Estratégias de indeterminação do sujeito em línguas românicas* apresenta abordagem sobre as várias estratégias de que as línguas lançam mão para a indeterminação do sujeito gramatical nas sentenças, buscando indicar a influência do parâmetro do sujeito nulo nas possibilidades de emprego dessas estratégias nas línguas pro-drop e naquelas de sujeito obrigatório. Para isso, são apresentadas construções verificadas no português brasileiro, no italiano, no espanhol e no francês.

Em *Variação e livro didático: pelos caminhos da sociolinguística educacional*, encontra-se uma reflexão sobre a atuação dos materiais didáticos na promoção de uma consciência sobre a variabilidade da língua. O trabalho centra-se na análise de atividades com a temática da variação linguística inseridas em livros didáticos em três enfoques: i) materiais ainda em processo de elaboração; livros de coleções utilizadas em 2011; e, iii) livros de coleções a disposição das escolas em 2017.

No artigo *Formas Alternantes do Presente do Subjuntivo*, encontra-se uma análise sobre o uso das formas verbais do indicativo e do subjuntivo no tempo presente. As autoras analisam o uso corrente de formas verbais em enunciados nos quais a expectativa de uso seria de formas do presente do subjuntivo, mas, efetivamente, acabam sendo produzidas outras formas morfológicas. Os dados apresentados são todos registros de fala de indivíduos em situação não monitoradas, ou seja, são fragmentos de conversas espontâneas.

*Impropriedades lexicais em textos de estudantes universitários* tematiza a escrita no ensino superior. Para tanto, analisa um conjunto de produções escritas de alunos universitários com

o objetivo de identificar impropriedades lexicais que podem contribuir para a avaliação negativa dos textos por eles produzidos.

Na sequência, o artigo *As formas de expressão da modalidade volitiva nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica* apresenta uma descrição e análise das formas de expressão usadas para a instauração da modalidade volitiva em língua espanhola com base nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica, tendo em vista a proposta tipológica da categoria modalidade apresentada na Gramática Discursivo-Funcional (GDF) e os diversos estudos sobre essa categoria em língua espanhola.

Em *O funcionamento semântico-argumentativo da modalização epistêmica quase-asseverativa*, os autores discutem o funcionamento semântico-argumentativo da modalização epistêmica quase-asseverativa na construção argumentativa do gênero entrevista de seleção de emprego. As análises revelam que, ao fazer uso desse subtipo de modalizador, o entrevistado e o entrevistador demonstram certo distanciamento em relação ao que apresentam em seus discursos.

No artigo *Oralidade e escrita na produção de textos narrativos de alunos do ensino fundamental*, há uma análise da presença de recursos da oralidade em narrativas escritas de alunos da 6ª série do Ensino Fundamental II, com dicas de como esses mesmos recursos podem ser mobilizados para facilitar o domínio da produção escrita, através da retextualização e reescrita.

Já em *Ensino de língua portuguesa: uma proposta de sequência didática baseada nos estudos decoloniais*, os autores realizam um exercício teórico-prático que envolve o ensino de Língua Portuguesa pautado na relação língua/identidade/decolonialidade. Apresentam uma SD voltada para o Ensino Médio, com base no tema “Preconceito, identidade e diferença”.

Na sequência, o artigo *Female body, discursive threads and the “slutwalk” movement* analisa o acontecimento “Marcha das Vadias” que ocorreu na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, no dia 09 de março de 2013. O autor argumenta que o acontecimento delineou a construção de um corpo feminino outro na história, apresentando esse acontecimento como algo que desestabiliza poderes e ressignifica o corpo feminino na história.

O artigo *Credo de Miguel Ángel Asturias: uma releitura do credo apostólico* apresenta um estudo sobre o *Credo*, poema do escritor guatemalteco Miguel Ángel Asturias Rosales, em sua relação intertextual com o chamado *Credo apostólico*.

Em *Uma análise comparativa entre o “Ensaio sobre a cegueira” de Saramago e o “Mito da caverna” de Platão*, há uma análise comparativa dos elementos constituintes do “Ensaio sobre a Cegueira” de Saramago (1995) e o “Mito da Caverna” de Platão (1956). Os autores mostram

que a relação entre os textos revela um diálogo permanente entre o tema central abordado pelo escritor português e o discurso filosófico do pensador grego: a metáfora da cegueira. Esta “cegueira” torna-se um dos elementos intertextuais que servem de mote para um exame das sociedades retratadas nas obras.

O penúltimo artigo desta edição – *O tempo e o espaço no texto literário: perspectivas para o ensino da leitura* – apresenta abordagem sobre o papel do leitor na construção de sentidos do texto, através da análise da constituição espaço-temporal da obra “Barbáro” (2013), do autor/ilustrador Renato Moriconi. A autora argumenta que, para formar um leitor crítico e autônomo, é preciso levá-lo a refletir não apenas sobre os significados do texto, como também sobre outros sentidos que somente são percebidos quando partimos da sua constituição espaço-temporal.

O último texto da coletânea – *Modalização dos sujeitos no processo de formação de leitores: uma análise semiótica do gosto* – tematiza o processo de formação de leitores dos acadêmicos em turmas de uma licenciatura em Letras, analisando a competência modal desses sujeitos.

Esta breve apresentação dos textos que compõem esse número deixam indícios de que o volume está repleto de boas opções de leitura e de estudos que favorecem o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários. Com isso, registramos nossos agradecimentos aos autores que submeteram seus escritos, sem vocês a revista deixa de existir e aos nossos colaboradores que atuam na avaliação, edição e publicação dos textos. A Revista Gelne é a soma do trabalho e do empenho de cada um de vocês, de cada um de nós.

Sulemi Fabiano Campos

Maria da Penha Casado Alves

Editoras